

Prêmios IT



O prof. Jorge Henrique Sales conquistou dois prêmios de melhor trabalho em pesquisa apresentados no 5th International Symposium on Technological Innovation (Isti-2014).

Página 3



Página 3

HOMENAGEM

Érito Machado



Página 6

BIOMA

APA do
Pratigi



Página 2

ENCONTRO

Ouvidoria e
SICs

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 227

1 a 15 de OUTUBRO /2014



Semana Jurídica

O processo sob múltiplos olhares



Dois flagrantes que marcaram os eventos

Professores e estudantes do curso de Direito, operadores e estudiosos do saber jurídico reuniram-se na UESC para participar e interagir na 17ª edição da Semana Jurídica da Universidade e no V Encontro Nacional em Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos (Enpex). A visão do humano deu o tom do duplo evento.

Página 4

Formação do professor de matemática



A UESC foi a anfitriã do 1º Simpósio da Formação do Professor de Matemática da Região Nordeste. A atividade, em parceria com a SBM e a ANPMat, envolveu professores da

disciplina no ensino fundamental e médio, na maioria da região Sul da Bahia. GTs, minicursos e oficinas foram destaques da programação.

Página 7

Universidades

UESC no ranking das melhores



Foto: Nazal

A Universidade Estadual de Santa Cruz aparece em segundo lugar na Bahia e 61ª colocada em nível nacional no Ranking Universitário Folha (RUF-2014) pesquisa que revela o posicionamento das 192 melhores universidades e centros de ensino superior do Brasil.

Página 8

Um parque tecnológico para o Sul da Bahia

O Comitê de Instituições Públicas de Ciência e Tecnologia para o Planejamento do Parque Tecnológico do Sul da Bahia, formado pela UESC, Ceplac, UFSB, IFBA e IF Baiano, esteve reunido com o objetivo de estabelecer metas que levem à construção do Plano Regional de Formação de Competências de Nível Médio e Superior na região.

Página 5



Primavera dos Museus



Estudantes do ensino médio visitam o Museu Amélia Amado, em Itabuna

A 8ª Primavera dos Museus abriu as portas de unidades museológicas no eixo Ilhéus-Itabuna à visita de quase 700 estudantes do ensino fun-

damental e médio de escolas públicas das duas cidades. O evento, iniciativa da Rede de Museus UESC, estendeu-se por uma semana.

Página 2

Encontro dos SICs das Instituições de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil será na UESC.

Serviços de informações das IES públicas realizam encontro

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), SP, realizou o 1º Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil. O evento, que aconteceu em agosto (6 e 7), teve como destaque os resultados gerados pelos relatos dos Grupos de Discussão, como foco em temas como “Transparência ativa e dados abertos”, “LAI e impactos na gestão institucional”, “Interação Ouvidoria e SIC” e “Classificação de informações”.

Presente ao evento, a professora Maria Luíza Silva Santos, ouvidora titular da UESC, disse merecer igual relevância a concepção da denominada “Carta de Campinas”, instrumento que sintetiza as principais discussões e os respectivos encaminhamentos surgidos no curso do encontro. “O documento põe em evidência que a iniciativa da Unicamp ajudou a viabilizar a criação de canais de compartilhamento para a troca de experiências entre as instituições no tocante ao SIC. Abre espaços também para aprofundar discussões complexas, como a formulação de um plano de classificação de informações uniforme para os SICs das instituições públicas do ensino superior e pesquisa do país”, explicou a ouvidora.



A professora Maria Luíza (C) em uma das mesas-redonda do evento

Com o objetivo de aprofundar a interação entre os profissionais envolvidos com a implantação da Lei de Acesso à Informação-LAI (Lei Federal 12.527) e reconhecendo a importância do evento, os participantes decidiram por consenso que a realização do 2º Encontro dos Serviços de Informações aos Cidadãos (SICs) das Instituições de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil acontecerá na UESC.

“É prazeroso para nós receber outras instituições para discutir uma realidade comum, mas que figura de forma diferente em cada organização. A troca de informações e dos modelos utilizados pode ser de grande valia para quem está aperfeiçoando ou implantando o SIC na sua instituição. A parceria é sempre rica para todos. Como

resultados esperamos uma maior interação institucional, bem como melhor aperfeiçoamento dos serviços que são dirigidos ao público e à comunidade acadêmica”, disse a profª Maria Luíza, agradecendo a escolha da UESC.

Reuniões devem acontecer entre a UESC e a Unicamp para o encaminhamento das atividades e a elaboração da programação do evento. Uma data prevista seria em agosto de 2015. A ouvidora adianta que a classificação e o lugar do SIC na instituição, os regimentos internos, bem como a aplicabilidade da lei ao caso concreto das universidades são aspectos que deverão ser abordados no segundo encontro dos SICs.

Alunas de Direito pretendem apresentar trabalho no exterior

Ananda Santos Pamponet e Amanda Salles da Silva, alunas do 6º semestre do curso de Direito da UESC e orientandas de Iniciação Científica da professora Saskya Miranda Lopes, tiveram trabalho aprovado para apresentação no XII Congresso Luso-Afro-Brasileiro sobre Ciências Sociais (XII Conlab), que acontecerá em fevereiro (1º a 5) de 2015, na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal. No artigo, elas abordam a realidade da violência doméstica em Itabuna e as peculiaridades da Lei nº 11.340 de 06/08/2006 (Lei Maria da Penha) como instrumento de enfrentamento da violência doméstica e familiar no Brasil.

Com o título *A Efetividade da Lei Maria da Penha: o caso de Itabuna na Bahia-Brasil*, as autoras do trabalho acreditam que ele “trará visibilidade considerável para a nossa Universidade, bem como de extrema importância para a comunidade, não só acadêmica, mas de toda Itabuna e região, a divulgação dos dados que obtivemos ao longo de um ano de desenvolvimento da Iniciação Científica”. E acrescentam: “Para conseguirmos tal feito, precisamos arcar com os custos da viagem ao local do evento, que não são poucos”.

Ao destacar o avanço que a Lei Maria da Penha representa no contexto social do país como instrumento jurídico, as autoras apontam os obstáculos estruturais e formais à efetividade da mesma. Embasadas em pesquisa qualitativa e documental de iniciação científica, elas mostram a realidade da cidade de Itabuna, na região Sul da Bahia, comunidade de 200 mil habitantes, que se encontra em 8º lugar no estado e 33º em nível nacional em homicídios de mulheres, segundo o Mapa da Violência 2012.

Com o artigo já certificado pela Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILPesh), em Portugal, elas correm agora contra o tempo em busca de patrocinadores que assegurem a apresentação da comunicação e possibilidade de que essa seja avaliada e inserida nos Anais do Congresso.

Estudantes prestigiam a Primavera dos Museus

A 8ª Primavera dos Museus abriu as portas de unidades museológicas de Ilhéus e Itabuna à visita de 690 estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas das duas cidades. O evento, iniciativa da Rede de Museus UESC, coordenada pela professora Dra. Janete Ruiz de Macedo, foi realizado em setembro (22 a 26) e envolveu o Centro de Memória Teosópolis e o Museu Amélia Amado, em Itabuna, o Centro de Documentação da Memória Regional (Cedoc) e o Museu do Cacau, esses em Ilhéus.

O Centro de Memória Teosópolis foi visitado entre os dias 23 e 26, por 172 alunos do Colégio Batista de Itabuna (CBI), do Colégio Estadual Josué Brandão, do Instituto Municipal Teosópolis e da Escola Municipal Batista da Califórnia. Além de leituras, sorteio do livro *Ecos de Lourenço*, rodada de conversa e exibição de documentário, os visitantes assistiram espetáculo de dança proporcionado por alunas do 5º ano do CBI, coordenado pela profª Zélia Possidônio.

No Museu Amélia Amado, entre os dias 22 e 26, um total de 247 estudantes do Colégio Batista de Itabuna, Colégio Estadual Luiz Eduardo Magalhães (Parque Boa Vista), Colégio Estadual Dona Amélia Amado, Escola Municipal Teosópolis e Colégio Estadual do Salobrinho, assistiram ao documentário *Memória do Rio Cachoeira* e palestra proferida pela professora Ms. Maria Luíza de Mello, coordenadora do Centro das Águas – Espaço Cidadão. No Cedoc, instalado no campus da UESC, estudantes e professores da Universidade e de cidades vizinhas, no total de 52 pessoas, assistiram palestra da professora Dra.

Elizabeth Salgado de Souza, abordando o tema “Museu: criatividade e inovação”.

Nos dias 22 a 26, no Museu do Cacau, foram proporcionadas visitas guiadas às Exposições *Ilhéus ontem e hoje* e *Ilhéus: uma senhora e três patronos* a 219 estudantes da Escola Municipal do Pontal, Colégio Estadual Moisés Bohana, Colégio Estadual Antônio Sá Pereira, Escola Municipal Paulo Freire e Colégio Estadual Padre Luis Palmeira. As visitas ao Museu Amélia Amado e Centro de Memória Teosópolis foram matéria de reportagem da TV Santa Cruz.



Palestra da Profª Maria Luíza de Mello sobre o Rio Cachoeira

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

Aplicações com base na tecnologia Zigbee, visa economia de energia

Premiação

Pesquisador da UESC conquista prêmios em inovação tecnológica



O professor Jorge Henrique Oliveira Sales (foto) conquistou dois prêmios de melhor trabalho em pesquisa apresentados no **5th International Symposium on Technological Innovation-Isti** (V Simpósio Internacional de Inovação Tecnológica) –2014, realizado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/PPGPE) e a Associação do Estado de Sergipe de Propriedade Intelectual (Aespi), em Aracaju, com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e participação de outras organizações de apoio ao desenvolvimento científico e inovação tecnológica.

Um dos trabalhos – **System for Reduce Consumption Stand-by – Ecoenergy** (Sistema para reduzir o consumo em stand-by – Ecoenergy) – trata da elaboração de uma central para economia de energia, automação e controle residencial, basicamente eliminando o consumo de energia no modo stand-by. “Esse sistema, a ser detalhado, possui **leds** nos equipamentos eletrônicos e foi elaborado em base da tecnologia **Zigbee**, especificamente, para aplicações visando economia de energia”. E acrescenta o pesquisador: “Com baixo custo de aquisição e fácil instalação, tal dispositivo é acessível a

usuários de diversas classes de poder aquisitivo, e atende à crescente necessidade do mercado”. Neste trabalho contou com a colaboração de Diana Silveira e Pereira, ex-aluna dele de IC, em 2013, hoje formada e trabalhando na empresa NPC, em Itabuna. Ela ainda colabora com o prof. Sales.

O outro trabalho premiado – **Appliance CAD and FMEA for the Implementation of Photovoltaics** (“Aplicação do CAD e FMEA para a implementação do sistema fotovoltaico”) – discute a viabilidade na implementação de um sistema fotoelétrico isolado para redução de custos com eletricidade em uma residência. “Para tanto – esclarece o prof. Sales – foram selecionados somente os equipamentos de iluminação. O programa CAD foi usado com o intuito de projetar a residência em 3D para a realização da distribuição do sistema fotoelétrico, com o objetivo de encontrar a melhor posição para a instalação do painel solar”.

E acrescenta: “Com os resultados obtidos foi possível comparar o investimento feito no sistema painel solar e relacionar com os custos de energia elétrica convencional durante 30 anos,

que é o período médio de vida dos painéis fotoelétricos. E para agregar maior confiabilidade ao produto, foi utilizada a ferramenta de análise de falha, o FMEA”. Na realização deste trabalho teve a parceria de Geovana Pires A. Lima, sua atual aluna de IC e membro da empresa *junior Life* da UESC, onde

realiza simulação computacional para eficiência energética.

O professor Jorge Henrique Sales, docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, é pós-doutor em Matemática Aplicada, fundador e coordenador da Empresa *LIFE Jr*.

Percursos da história ensinada



Professor Rodrigo Osório e parte do público

Ao longo de muitos anos se acreditou num distanciamento entre cultura e natureza, o que influenciou sobremaneira as relações estabelecidas entre o homem como ser diferenciado e destacado da natureza, em contraposição a essa e seus recursos naturais. Atualmente, existe a preocupação dos historiadores em perceber as relações entre o homem e seu meio ambiente. Assim, segundo essa perspectiva teórica de inter-relações é que se produzem atualmente os trabalhos acadêmicos em torno da História Ambiental.

Essa mudança na maneira do historiador pensar a relação homem e natureza, norteou a palestra do professor Rodrigo Osório Pereira no “Seminário Percursos da História Ensinada: diálogos em ensino e pesquisa”, iniciativa do Curso de Licenciatura em História do Parfor/ UESC, realizado este mês (15 e 16). Egresso do curso de História da UESC e Doutor em História pela UFMG e atual coordenador de História da Uefs, ele discorreu, sobre a História Am-

biental como campo de investigação do historiador, bem como os desafios do ensino e da pesquisa nesse campo histórico, e o papel da História Ambiental no ensino de História e na construção de cidadania no mundo atual.

O evento, que teve com público alvo além de alunos de História do Parfor, aqueles do curso regular da UESC e de pós-graduação em História do Brasil, teve também palestra proferida pelo professor Sérgio Armando Diniz Guerra Filho (UFRB), que abordou o tema “Uma História Social da Guerra da Independência”, tendo como cenário a então Província da Bahia. Ele analisou o evento sobre o viés da História Social à luz das possibilidades e especificidades de pesquisa histórica. Os dois professores realizaram também oficinas, debatendo temas atuais da atuação profissional docente no campo da historiografia e outras vertentes da História.

O evento foi coordenado pelo professor Dr. Carlos Alberto de Oliveira, docente titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade, área de História.



Os certificados

Uma rua chamada Érito Machado

A rua em que está localizado o novo prédio do Fórum Desembargador Humberto Machado, sede da Justiça do Trabalho, na cidade de Itabuna, recebeu a denominação de “Desembargador Érito Francisco Machado”, jurista e professor universitário, falecido em abril de 2012. A formalização do nome da rua e cessão pela União de terreno anexo ao Fórum aconteceu no dia 30 de setembro, com a presença do presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região-Bahia, Desembargador Valtércio de Oliveira, a superintendente da Secretaria de Patrimônio da União, Cláudia Mei-

re Cunha de Sales, autoridades municipais e do judiciário local, familiares, advogados e convidados.

Entre os presentes à cerimônia, a professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC, instituição a que o homenageado esteve vinculado até a sua aposentadoria, em julho de 1996. A ele credita-se a criação da então Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna (Facei), bem como a sua contribuição para a implantação da FESPI/UESC. Desta



Reitora Adélia Pinheiro (E) ao lado da professora Lourice Lessa. No destaque, o prof. Érito Machado

última foi professor do Departamento de Ciências Jurídicas, até quando se aposentou da atividade docente. Pela contribuição de Érito Francisco Machado à implantação do ensino superior na região Sul da Bahia e como



jurista, a reitora Adélia Pinheiro considerou a homenagem das mais justas a aquele cuja trajetória profissional vinculou-se para sempre à história do ensino superior no Sul da Bahia.

"Nós não podemos fazer ou transformar tudo,
mas podemos, cada um, fazer a nossa parte"
Prof. Guilhardes Júnior

Uma Semana Jurídica e seus muitos olhares sobre o processo

Pesquisa e extensão aplicadas ao contexto dos direitos humanos e fundamentais



Mesa de abertura

Professores e estudantes de Direito da UESC e de outras instituições de ensino superior, operadores e estudiosos da cultura jurídica reuniram-se, na segunda quinzena de setembro (17 a 19), para participar da XVII Semana Jurídica da UESC, centrada no tema "Processo: múltiplos olhares" e do V Encontro Nacional em Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos (Enpex), este com foco na temática "Violências e direitos humanos sob o viés da memória no Brasil".

Nos três dias do duplo evento, os participantes foram conduzidos pelas diversas vertentes do Direito por especialistas consagrados. De um lado, as conferências sobre processo civil, empresarial, trabalhista e penal, e, de outro, os resultados da pesquisa e extensão aplicados ao contexto dos direitos humanos e fundamentais, a partir dos estudos acadêmicos, da investigação científica e das experiências extensionistas realizadas por autores regionais e nacionais das áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas.

Ao instalar a Semana Jurídica e o Enpex, a reitora Adélia Pinheiro falou do enlace umbilical entre o Departamento de Direito e a Universidade e destacou o evento como "uma atividade que faz parte da UESC quase desde o seu nascimento como universidade, nestes 23 anos de existência da instituição". E acrescentou: "O compromisso do corpo docente do curso de Direito com as ciências jurídicas caracteriza-se pela disposição em trazer para o campo das discussões as questões que permeiam o momento da sociedade brasileira. E, de forma qualificada partilha essas discussões com aqueles comprometidos com o fazer jurídico, sejam estudantes em formação ou operadores do Direito".

Em outro ponto de sua fala, a reitora ressaltou que "ao partilhar conhecimentos e experiências próprios das áreas do Direito, não devemos e não podemos perder de vista que o alcance de



Prof. Dr. Gladston Mamede

todo acúmulo de experiências e conhecimentos só se efetivará de forma plena se aplicado pelos operadores do Direito em benefício da sociedade por meio de práticas cotidianas. Creio que nestes três dias ocorrerá um valioso acréscimo na construção da formação – inicial ou continuada – em cada um aqui presente".

O diretor do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur), professor Guilhardes de Jesus Júnior destacou o empenho dos professores, estudantes e funcionários para que a Semana Jurídica e o Enpex acontecessem e o muito que esses eventos representam para o estudo das ciências jurídicas e para a UESC como um todo. "Entendemos que estes eventos são de suma importância para a Universidade, para o Departamento e, pela sua própria dimensão, para a comunidade de juristas, tanto os formados quanto aqueles em formação existentes na nossa região e fora dela". E

registrou, entre os participantes, a presença de estudantes de outras regiões baianas e também de outras unidades da Federação.

Direitos humanos – O diretor do DCiJur destacou a amplitude dos debates em torno dos direitos humanos e a profundidade com que essa questão deve ser tratada. "Lutar-se pela concretização dos direitos humanos vai muito além do direito daqueles que estão segregados, marginalizados pelo contexto por ter cometido algum ato ilícito. Lutar pelos direitos humanos é buscar a concretização dos direitos à saúde, à moradia, à educação, à segurança, à alimentação, a um meio ambiente ecologicamente equilibrado".

Extensão – Segundo o prof. Guilhardes, o DCiJur coloca-se além das atividades teórico-acadêmicas do curso, por suas ações na efetivação de projetos de extensão, onde detém posição de destaque. "O Departamento de Ciências Jurídicas é o que congrega hoje maior número de ações de extensão na UESC. Temos ao todo sete programas de extensão de ação continuada e, todos eles, com forte inserção na comunidade regional". E pontuou o Serviço de Referência dos Direitos da Mulher, que atua no combate à violência doméstica e no empoderamento do direito feminino; o Laikos, cuja atuação está voltada para o combate à discriminação racial e a intolerância religiosa.

Outras vertentes extensionistas do DCiJur são o Agir, programa de apoio gerencial às prefeituras da região; o Balcão de Justiça e Cidadania; o Nobeca, Núcleo da Criança e do Adolescente; o Rondon Regional com ações diretas nas comunidades sul baianas; além do próprio Enpex que congrega diversas ações, em que se incluem a própria Semana Jurídica e o Escritório Modelo de

Direito (Esad). "Nós não podemos fazer ou transformar tudo, mas podemos, cada um, fazer a nossa parte. E, a partir do que podemos fazer, ajudar, realizar, vislumbrar horizontes melhores para a nossa Universidade, para nossa vida pessoal e profissional", sentenciou.

O prof. Guilhardes foi reeleito para mais dois anos à frente do Departamento.

Trabalho de equipe – Coordenadora dos eventos, a professora Saskya Lopes agradeceu a participação de professores e alunos que integraram a comissão organizadora, creditando o sucesso da atividade ao espírito de equipe. Disse que a Semana e o Enpex têm como foco proporcionar uma discussão mais profunda sobre o Direito. "É possível fazer extensão e pesquisa em Direito no sentido de que tais atividades contribuirão para formar profissionais para atuar no campo da Justiça comprometidos com a sociedade da nossa região, do estado e do país. Momentos como este são exatamente para isso: discutir, trocar ideias, ouvir profissionais, especialistas das diversas áreas do conhecimento jurídico que venham a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o social". Entre outras atividades, a profª Saskya é agora vice-diretora do DCiJur.

Pronunciaram-se também, destacando a dimensão dos eventos o procurador jurídico da UESC, bel. José Messias, os pró-reitores de Graduação e Extensão, respectivamente, professores Elias Lins e Alessandro Santana e o presidente da OAB-Secção de Ilhéus, bel. Marcus Flavius Rhem. O destaque da abertura oficial foi a conferência do prof. Dr. Gladston Mamede, que à luz do tema central da Semana – Processos: múltiplos olhares – discorreu sobre "a holding familiar como solução extrajudicial de conflito". Na sua abordagem, ele falou do processo numa visão ampliada, em que o profissional de Direito em lugar de operador de conflitos, se antecipe para que esses não ocorram.

Além da conferência de abertura, outras ocorreram nos três dias de atividades, acrescidas de minicursos, painel temático, grupos de trabalho e apresentação de banners com trabalhos de alunos e seus respectivos orientadores, coroando uma Semana Jurídica em que o processo foi centro de debates e reflexões de muitos olhares: civil, empresarial, trabalhista e penal, mas, sobretudo, com uma visão do humano.



Público presente na instalação do evento

Um plano regional para formação de competências

A meta é dotar a região Sul da Bahia de um parque tecnológico



Professor Gesil Sampaio no momento de sua explanação

O Comitê de Instituições Públicas de Ciência e Tecnologia para o Planejamento do Parque Tecnológico do Sul da Bahia reuniu-se na UESC, na segunda quinzena de setembro (18 e 19), para apresentar as atividades e planos de formação específicos de cada instituição que o integra. A missão do grupo, composto por reitores, pró-reitores e representantes da UESC, Ceplac, UFSB, IFBA e IF Baiano tem como meta um diagnóstico preliminar e conjunto das áreas de sombreamento interinstitucionais, bem como de lacunas e oportunidades existentes na região que proporcionem subsídios para a elaboração da versão final do Plano Regional de Formação de Competências de Nível Médio e Superior.

No primeiro dia, pela manhã, com os representantes das IES e institutos envolvidos, foi feito um diagnóstico de cursos existentes e daqueles em fase de implantação imediata ou futura. À tarde, divididos em grupos de trabalho, foram analisadas as eventuais lacunas ou sombreamentos, considerando as vertentes esperadas para o Parque Tecnológico do Sul da Bahia. No segundo dia foi apresentado o relatório resultante da discussão dos GTs para subsidiar deliberações sobre um plano regional de formação de competências que permita o máximo de cooperação entre as instituições e a viabilização desse parque tecnológico regional.

Ao dar as boas vindas aos participantes e abrir os trabalhos, a reitora Adélia Pinheiro fez um sinopse dos objetivos do evento e destacou que o esforço conjunto do grupo não se esgotava nos dois dias da reunião. “Na verdade, as questões que entrelaçam instituições de ensino superior e aquelas de pesquisa e extensão, neste caso a Ceplac, têm a ver com o desenvolvimento regional e são imprescindíveis”.

Referindo-se ao fim do isolamento interinstitucional, a reitora acrescentou: “Por muito tempo estivemos pouco entrelaçados. O enriquecimento do capital cultural, com a chegada do IF Bahia e do IF Baiano e, mais recentemente, da Universidade Federal do Sul da Bahia, nos garante a oportunidade de termos outro percurso que potencialize as nossas capacidades em oferta de oportunidades e de consolidação de projetos de desenvolvimento para a nossa região. É imprescindível evitar a duplicidade de esforço público para que possamos, efetivamente, ampliar as oportunidades.”

Tabela síntese – Entre as diversas vertentes estabelecidas pelo Comitê destacamos algumas como a formação de RH, sistemas agroflorestais, conservação produtiva, cursos técnicos, cursos de graduação e pós-graduação e uma tabela síntese, que propõe pontos para a versão final do Plano Regional de Formação

de Competências de Nível Médio e Superior. A tabela síntese trata de oportunidades, lacunas e complementariedade que pontificam as necessidades nas áreas do Programa de Formação Inicial e Continuada (Pro-natec) tais como: agente agroflorestal e de sistemas agroflorestais, agente viveicultor, agente de conservação produtiva, manutenção de computadores, turismo, programação web, hotelaria, redes de computadores,

operação de máquinas, almoxarifado, marcenaria, gastronomia, todos os cursos do setor de construção civil e atendente comercial.

Formação inicial/continuada – O Comitê avaliou que os cursos de Formação Inicial caracterizam-se como ponto de partida para o ingresso no mercado de trabalho, habilitando o indivíduo a atuar em determinada área do conhecimento. Já a Formação Continuada é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento e atualização das experiências profissionais adquiridas, em que o trabalhador tem a oportunidade de ampliar suas competências profissionais.

Recursos naturais – Destacou-se os sistemas agroflorestais como fonte de produção primária, em que por meio de interações entre os seus componentes, criam-se condições para a convivência harmônica do homem com os recursos naturais, oportunizando aprendizado aos diferentes níveis da sociedade, permitindo a qualificação no planejamento, implantação e manejo de sistemas agroflorestais produtivos, sustentáveis e socialmente inclusivos.

Quanto à gestão integrada e sustentável de propriedades rurais, esta visa otimizar a produção simultânea de diferentes produtos, derivados e subprodutos agregando valor aos processos produtivos em propriedades familiares, desde a preparação do

solo até a comercialização coope-rada de derivados e subprodutos com foco na sustentabilidade ambiental e social. Nesse cenário, os agentes de conservação produtiva, especializados na produção de commodities e especialidades agrícolas e aqueles com formação em agroecologia, terão os seus espaços de atuação, assegurando a preservação do solo e dos recursos hídricos, a vida silvestre, os ecossistemas naturais e, ao mesmo tempo, a segurança alimentar.

Cursos técnicos – Entre os cursos técnicos sugeridos nos dois dias de atividades do Comitê estão: Agroindústria, Agropecuária (Extremo Sul – café e fruticultura), Agroecologia, Piscicultura, Atendente de Saúde, Técnico em Enfermagem, Eletrônica, Eletromecânica e Instrumentação, Gestão Integrada e Sustentável da Propriedade Rural, Moveliaria, Técnico em Redes, Gestão Pública, Técnico em Agrimensura e Marcenaria de Precisão.

Cursos de graduação – Em nível de graduação foram elencados os cursos em Ciência e Engenharia Ambiental, Ciência e Engenharia de Alimentos, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Engenharia Agrônoma (com ênfase em culturas regionais), Biologia (PS+TF), Biotecnologia, Saúde Coletiva, Gastronomia, Sistemas de Informação, Design, Jogos Digitais (tecnólogo), Farmácia, Tecnologia e Engenharia de Controle e Automação, Logística, Arquitetura, Gestão Integrada e Sustentável da Propriedade Rural, Enfermagem, Engenharia de Computação, Marketing, Engenharia de Agrimensura, Gestão de Negócios, Engenharia de Transportes, Recursos Humanos, Engenharia Portuária, Psicologia, Engenharia de Petróleo e Gás, Gestão Pública e Matemática Industrial.

Pós-graduação – Quanto aos cursos de pós-graduação foram propostos: Mestrado e Doutorado em Agroecologia, Mestrado e Doutorado em Extensão Agroflorestal, Mestrado e Doutorado em Alimentos, Mestrado e Doutorado em Agricultura de Precisão e Especialização em Cacau-Chocolate e outros derivados.

Pesquisa

A coleta de mamíferos que habitam a APA entusiasmou a equipe pela quantidade

Biodiversidade da APA do Pratigi surpreende pesquisadores do PPBio

Alunos de doutorado, mestrado e graduação de várias universidades e pesquisadores da Fiocruz integraram a equipe

Pesquisadores da Rede Bioma Mata Atlântica (BioMA) realizam inventário envolvendo a fauna comum ao ecossistema Mata Atlântica, na Fazenda Juliana, no Ecopolo II da Área de Proteção Ambiental (APA) do Pratigi, no Baixo Sul da Bahia. A rede é um dos projetos que integram o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), coordenado pelo professor Rui Cerqueira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e envolve várias instituições de pesquisa, entre essas a UESC, com o objetivo de inventariar os diversos grupos taxonômicos da fauna brasileira.

O grupo que atuou na APA Pratigi, em agosto (10 a 25) deste ano, foi coordenado pelo professor Dr. Martin Roberto del Valle Alvarez, docente titular, curador e coordenador do Laboratório de Zoologia da UESC. E, ao longo de 15 dias de atividades ele liderou uma equipe composta por alunos de doutorado, mestrado e graduação de várias universidades e pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, à Fazenda Juliana, que ainda preserva fragmentos expressivos da mata atlântica em bom estado de conservação. A coleta de mamíferos que habitam a APA entusiasmou a equipe pela quantidade, diversidade e, também, por descobertas surpreendentes.

“Entre os bichos que coletamos temos vários espécimes interessantes comuns à mata atlântica e uma que, provavelmente, é parátipo (animal que se parece muito com um outro, daí ser classificado como da mesma espécie) de uma espécie que já está sendo descrita”. Ainda sem poder dizer exatamente de que espécie é o exemplar, o professor Alvarez tem certeza de que o achado é uma boa notícia para a biodiversidade local. “Eu tenho a convicção de que nós capturamos um indivíduo que amplia o ângulo de distribuição geográfica de uma espécie, que ainda está sendo descrita pela ciência. Vamos analisar se é mesmo essa espécie e, se isto se comprovar, poderemos dizer: esta é uma espécie nova e esse é um dos parátipos, encontrado na Fazenda Juliana, na APA do Pratigi. E, agora, a distribuição geográfica não será mais um ponto, mas toda uma área”, afirma.

Além desse indivíduo, o pesquisador fala de outra novidade: “Existe uma espécie nova também, mas essa está a se confirmar”. Por isso, ele ainda não pode dar detalhes. Mas é certo que a pesquisa conduzida pelo profes-



Em primeiro plano, o prof. Alvarez com outros pesquisadores.

sor Alvarez e sua equipe do PPBio será um marco para o conhecimento da biodiversidade da mata atlântica. “Nós estamos no corredor central da mata atlântica e a região da Juliana nunca tinha sido estudada quanto a sua biodiversidade de mamíferos. Percebemos que quase não conhecemos a sua fauna. A fazenda é uma área carente de estudos e o fato de sabermos agora o que existe lá, nos permite identificar que espécies estão presentes, quais precisam de maior cuidado, aquelas que estão ameaçadas e identificar medidas de prevenção”, enfatiza o professor.

A coleta – Nas duas semanas de coleta foram capturados de 12 a 15 espécies de morcegos, 13 de marsupiais e 12 de roedores, além de serem avistados e identificados mamíferos maiores,

como gatos-do-mato, preguiça, alguns primatas e 90 espécies de aves, o que comprova que a região mantém uma biodiversidade muito expressiva. “A gente tem que tentar entender como essa alta biodiversidade se insere dentro da matriz produtiva que existe na Fazenda Juliana. Eu creio que um próximo projeto do PPBio deverá repetir esses estudos na matriz produtiva. Certamente, esse consórcio de produção e de manutenção da floresta tem um valor conservacionista elevado”, explica o pesquisador.

Parceiros – O prof. Alvarez destaca que a parceria com a Organização de Conservação de Terras (OCT) foi fundamental à realização dos estudos. “Eu visitei a Juliana, em 2004 e a Papuã, em 2005. E, daquela época até en-

tão, sempre tentei ter a oportunidade de trabalhar na região, dada a sensação de que essa detinha uma biodiversidade maravilhosa, o que agora se confirma. Isto aconteceu porque o PPBio facilitou a compra de equipamentos para pesquisa. A OCT foi fantástica, desde o momento em que abriu as portas para conversar, ouvir a proposta e nos dar todo apoio para a escolha da área de coleta, transporte de materiais, decisão das trilhas, hospedagem, condução e mapas. Ao lado da OCT há muita gente na lista de agradecimentos. E o pessoal da fazenda foi igualmente importante. Além do super-recebimento, nos disponibilizou pessoal de campo, com dois mateiros e alimentação durante os 15 dias da nossa permanência”.

Roque Fraga, coordenador de Planejamento Ambiental da OCT, explica que o mosaico formado por grandes fragmentos florestais e consórcios agrícolas, compostos por “cabruças” e cacau consorciado com seringueira, como é o caso da Juliana e de outras fazendas e assentamentos agrícolas na área do Ecopolo II, formam um contexto bastante permeável ao fluxo das espécies que vivem nas florestas da região. E esse contexto funciona como um autêntico “corredor ecológico” propiciando a existência de comunidades da fauna local em bons níveis de conservação.

Volney Fernandes, líder de Serviços Ambientais da OCT, diz que a pesquisa poderá ampliar o leque de instituições na Governança Participativa. “A importância dessa parceria tem o seu reflexo na ampliação do conhecimento da riqueza da biodiversidade da APA do Pratigi, contribuindo de forma relevante para o estabelecimento de novas relações que promovam o desenvolvimento de projetos que têm como premissa a conservação e o restabelecimento dos serviços ambientais”.

“Astronautas” – Se a coleta foi um sucesso para a Rede BioMA, ela também fez história na Fazenda Juliana. Nos quinze dias em que a equipe trabalhava no pós-campo, em um gazebo (tenda) montado próximo à Casa Jovem, os pesquisadores receberam a visita curiosa de diversos alunos da escola local. “Acho que porque trabalhávamos seguindo as normas de segurança (trajes especiais) ficávamos parecidos com astronautas. Isso gerou muita curiosidade”, comentou o professor Alvarez.

Fonte: Agência de Notícias-Baixo Sul da Bahia.



Morcegos entre as espécies coletadas no Pratigi

A matemática tem importância no cotidiano das pessoas desde épocas remotas.

Extensão

Simpósio discute formação do professor de matemática da região Nordeste



Solenidade de abertura do evento

A UESC, em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica (ANPMat) realizou, na segunda quinzena de setembro (26 a 28), o 1º Simpósio da Formação do Professor de Matemática da Região Nordeste. O evento teve como suporte uma programação em que se destacaram os grupos de trabalho (GTs), minicursos e oficinas envolvendo professores da disciplina no ensino fundamental e médio, na sua maioria do sul da Bahia. A essas atividades foram acrescentadas palestras, mesas-redondas comunicações e sessões de pôsteres, resultando em discussões e atividades produtivas envolvendo os participantes.

O Simpósio foi aberto pela reitora Adélia Pinheiro, ato que teve a participação dos professores Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão; Sérgio Mota Alves, diretor em exercício do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas e coordenador acadêmico do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional/UESC; Marcela Luciano de Souza (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), representante da SBM; Cintia Karla Alves Souza, (Instituto Federal da Bahia-Campus Valença), presidente da ANPMat e coordenadora do evento e Raquel Bodart, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Ao dar as boas vindas aos participantes, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância da matemática no cotidiano das pessoas desde épocas remotas. “Na atualidade, com os avanços científicos e tecnológicos e a criação de novas áreas do conhecimento, mais do que nunca a matemática torna-se necessária. E nesse contexto, a formação do professor de matemática se apresenta como fator importante a ser considerado na busca pela melhoria da qualidade do saber matemático na educação básica”, disse a reitora. Pronunciaram-se também os demais integrantes da mesa.

Atividades – A palestra de abertura pela professora Dra. Sandra Magina (UESC/DCET) foi uma das quatro do Simpósio. Ela discorreu sobre “A Im-

portância das Estruturas Multiplicativas para o Ensino Básico a partir de um olhar na Teoria dos Campos Conceituais”, colocando em discussão a estrutura multiplicativa desde a possibilidade de ser compreendida a partir da continuidade da estrutura aditiva, até a sua contribuição importante na construção do conceito de variabilidade e, conseqüentemente, de função. A sala de aula do ensino fundamental foi o foco da palestra, sustentada por uma teoria cognitivista, construída no espaço da Educação Matemática, tendo a formação de conceitos como preocupação principal.

Os três GTs inseridos na programação tiveram como objetivos estimular a discussão sobre temas de reconhecida relevância para a formação de professores de matemática, envolvendo, amplamente, as comunidades brasileiras de professores que lecionam essa ciência em todos os segmentos da educação básica e pesquisadores em ensino e educação matemática. Buscaram também a produção e a difusão de textos e de materiais didáticos, além de outras ações que resultem na melhoria das condições de formação de professores de matemática no Brasil. Além das oficinas e minicursos, destacamos também duas mesas-redondas, com temas “O processo de Alfabetização no Pacto Estadual/Pnaic no Estado da Bahia – convergências e divergências” e “A alfabetização nas salas de aula baianas – avanços e perspectivas”.

Muito a desejar – O ensino e a aprendizagem da matemática na educação básica deixam muito a desejar em nosso país. Indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) revelam pequenos avanços no desempenho dos alunos brasileiros, mas é preocupante o fato do Brasil ainda ocupar a 57ª posição no ranking mundial de desempenho em matemática, entre os 65 países que participam do Pisa. Acresce-se a isso, segundo as mesmas fontes, elevadas taxas de repetência na disciplina, baixo desempenho de alunos e desníveis de re-

sultados entre alunos de escolas públicas e privadas.

Em compensação, são considerados excelentes os resultados na pesquisa matemática de nível universitário. Recentemente o brasileiro Artur Ávila conquistou a primeira Medalha Fields da América Latina.

O evento realizado na UESC se insere no programa de Simpósios Regionais de Formação do Professor de Matemática promovidos pela SBM e a ANPMat. Na sua essência é uma contribuição à for-

mação inicial e continuada do professor de matemática, apresentando novas propostas e pesquisas relacionadas ao saber matemático e ao seu ensino. O forte dessa proposta é a construção coletiva com a participação de docentes universitários e professores da educação básica, fortalecendo a parceria escola/universidade. Nesse contexto a UESC se insere a fim de contribuir para a melhoria do ensino da matemática na Região Nordeste do país. O saldo resultante do Simpósio foi considerado positivo pelos organizadores.

Alunos de Educação Física da UESC arbitram Copa Sprint de Triathlon

Alunos e graduados de Educação Física da UESC, que fizeram o curso de Oficial Técnico Internacional-Nível 1, participaram, neste mês de setembro (14), como árbitros e staffs do 29º Triathlon do Exército – Copa Continental de Sprint Triathlon 2014. Organizada pela Confederação Brasileira de Triathlon, a competição aconteceu na praia de Itaparica, em Vila Velha, ES. O mais antigo evento de Triathlon da América do Sul, teve a participação de atletas brasileiros e de outros países do continente. A equipe de árbitros formada na Universidade resulta de parceria da UESC com a União Internacional de Triathlon (ITU) e a Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri), visando a preparação de profissionais para a Olimpíada Rio 2016. O transporte a Vila Velha foi proporcionado pela Universidade e a hospedagem pela CBTri, que desde o ano passado dá suporte aos alunos-árbitros da UESC em competições internacionais.

Além da formação técnica em arbitragem, os alunos participam também de curso de língua inglesa, idioma importante nas competições internacionais, visando a Olimpíada de 2016. Trata-se do projeto “Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa na UESC”, mantido pelo Colegiado do Curso de Letras e coordenado pelos professores Isaías Francisco de Carvalho, Jorge Onodera e Elaine Cristina Medeiros Frossard. O material didático é proporcionado pela ACE – Associates Consultoria e Treinamento. Em Vila Velha, o prof. Onodera participou de todas as etapas de organização da competição, a fim de coletar mais informações sobre o esporte para melhorar o conteúdo do curso de inglês ministrado aos árbitros.

A formação desses oficiais técnicos internacionais em Triathlon na UESC é creditada ao

ex-triatleta e professor do curso de Educação Física, Alberto Kruschewsky, que, desde o primeiro momento, conta com o apoio da Confederação Brasileira de Triathlon, que designou o árbitro ITU/CBTri, Beto Menescal, para capacitar os alunos. O prof. Kruschewsky integra a diretoria da Astrisul – Associação dos Triatletas do Sul da Bahia, entidade que tem proporcionado a participação de árbitros e staffs em simulados da modalidade, para que esses se mantenham atualizados nas funções que desempenham nas competições. Ele destaca também a participação dos professores de inglês do DLA no preparo dos árbitros.

O professor Alberto Kruschewsky tem conversado com dirigentes da Confederação sobre a possibilidade da realização de um novo curso de oficiais técnicos internacionais para Triathlon, na Universidade, a fim de possibilitar a participação de alunos de outras áreas. Ele diz que “professores, alunos e graduados da UESC tiveram funções importantes na competição em Vila Velha. Isso revela que a CBTri tem confiança no trabalho que está sendo realizado por eles”. Os brasileiros Reinaldo Colucci e Luís Baptista foram os grandes campeões da Copa Sprint de Triathlon (29º Triathlon do Exército). A competição contou com equipes da Argentina, Chile, Colômbia, Guatemala, Ilhas Maurício, Estados Unidos e Venezuela. Inscreveram-se no evento 53 atletas, sendo 20 da elite feminina e 32 da elite masculina e mais de 200 atletas amadores.



Equipe de alunos-árbitros da UESC na Sprint Triathlon 2014

UESC no ranking das melhores universidades brasileiras

Itens avaliados: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado



Campus Soane Nazaré de Andrade - UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz aparece em segundo lugar na Bahia e 61ª posição em nível nacional no Ranking Universitário Folha (RUF-2014) pesquisa que revela o posicionamento das 192 melhores universidades e centros de ensino superior brasileiros. Segundo o RUF, a UESC situa-se atrás apenas da Universidade Federal da Bahia (Ufba), líder no estado e 14ª colocada no ranking nacional. A avaliação anual é feita de acordo com os itens: produção científica, inovação, pesquisa, internacionalização e mercado.

A posição da UESC destaca-se mais no item internacionalização, no qual aparece em 26º lugar, e produção científica, item em que está em 47ª posição no ranking. Nos dois outros indicado-

res – ensino e mercado – ficou, respectivamente, na 81ª e 96ª colocação. As cinco melhores instituições de ensino superior do país, segundo o RUF, são: 1º- Universidade de São Paulo (USP), 2º- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 3º- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 4º- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e 5º- Universidade de Campinas-SP (Unicamp). O Ranking Universitário Folha é realizado e divulgado a cada ano, desde 2012, pelo jornal Folha de São Paulo.

Universidade jovem, com apenas 23 anos de criada, a UESC mantém 33 cursos de graduação (22 bacharelados e 11 licenciaturas) e tem o seu campus instalado no município de Ilhéus, na região Sul da Bahia.

Primeira defesa de mestrado em modelagem computacional



Cássio faz sua defesa diante do seu orientador e a banca examinadora

Com o tema *Modelagem Computacional do Efeito Túnel Angular*, Cássio Almeida Lima tornou-se o primeiro aluno do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia (PPGMC) da UESC a conquistar o título de Mestre. A defesa pública da dissertação foi realizada em setembro (2) perante uma banca examinadora formada pelos doutores Gesil Sampaio Amarante Segundo (UESC), Thiago Nascimento Barbosa (IFBA) e Jorge Henrique de Oliveira Sales (UESC), seu orientador. Cássio Lima foi ingressante da primeira turma do PPGMC, em 2013.

Na dissertação foi desenvolvido um modelo computacional partindo da hipótese de que há probabilidade de tunelamento quântico de uma partícula em função do seu ângulo de incidência com a reta normal à superfície da barreira de

potencial. Os resultados mostraram que o tunelamento angular, para o caso do elétron incidindo em uma barreira de potencial de 12 eV e espessura de 0,18nm, é mais favorável do que o tunelamento usual para ângulos entre zero e 25 graus, e energia de 10 eV a 12 eV. A probabilidade de tunelamento angular não é igual a zero quando a energia do elétron total E é igual à energia potencial da barreira V , diferentemente do tunelamento usual. Mesmo para ângulos pequenos há possibilidade de tunelamento angular quando $E=V$.

Nota da Editoria: Tunelamento quântico (ou Efeito Túnel) é um fenômeno da mecânica quântica no qual partículas podem transpor um estado de energia classicamente proibido. Existem muitos exemplos e aplicações para os quais o tunelamento tem extrema importância.

Reitora participa de reunião sobre marco regulatório da EaD

A professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC e presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e o reitor da Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc) e presidente da Câmara de EaD da Abruem, participaram de reunião preparatória com vistas a audiência pública sobre o marco regulatório da modalidade educativa Educação a Distância (EaD). A reunião, promovida pela Comissão de Educação a Distância do Conselho Nacional de Educação (CNE), na sede do órgão em Brasília, no dia 10 de outubro, foi presidida pelo conselheiro Luiz Roberto Liza Curi, presidente da Comissão, tendo como relator o conselheiro Luiz Fernandes Dourado.

Na oportunidade, a reitora Adé-

lia Pinheiro agradeceu o convite e destacou a importância da participação da Abruem na discussão, considerando que a entidade faz parte do Sistema Nacional de Educação e suas afiliadas respondem por 27% das matrículas públicas em cursos de graduação a distância no Brasil. Parabenizou o Conselho por essa aproximação com a Associação, bem como pelo relatório preliminar apresentado, em que foram elencados assuntos como a institucionalização da EaD e a necessária busca de soluções que deem conta das dificuldades presentes no processo de institucionalização; o reconhecimento do tutor como docente e o enfrentamento desta questão e, também, a interlocução com os Conselhos Estaduais de Educação, instância da regulação das universidades estaduais.



Professora Adélia na reunião no CNE